

Votação dos anteprojetos nos Conselhos expõe reitoria autoritária

págs. 4 e 5

LEO LAPS



Adolfo Boos Jr. e o Grupo Sul

pág. 7

O automóvel e o futuro das cidades

No dia 22 de setembro, Blumenau participa do Dia Mundial Sem Carro, um desafio lançado à população: você consegue passar um dia sem usar seu carro? Aproveitando a data, o SINSEPEs convida a uma reflexão sobre o carro como sonho de consumo e aonde, afinal, este sonho leva e poderá levar a humanidade.

pág. 6



REPRODUÇÃO ANDY SINGER

Privatização do esgoto para por irregularidades

Dia 14 de agosto, no Dia Nacional de Lutas, trabalhadores protestaram em frente ao Samae pedindo o fim do processo de venda do serviço de saneamento básico de Blumenau (foto). Na semana seguinte, a prefeitura cancelou o edital de licitação alegando dúvidas das empresas. Mentira: o que parou a privatização foi a série de irregularidades encontrada pelo Tribunal de Contas do Estado.

pág. 3

EDITORIAL

Temos muito a dizer.
Leia nas páginas 4 e 5.

Orçamento de 2010 prevê reajuste ZERO

No último mês, os Conselhos de Administração (CONSAD) e Universitário (CONSUNI) da FURB discutiram e aprovaram a proposta de orçamento da instituição para o ano de 2010. A exemplo das propostas de anos anteriores, a proposição da administração da FURB apresenta problemas.

Em primeiro lugar, há a necessidade de maior detalhamento dos componentes dos quadros de receitas e despesas projetados. Em segundo, a apresentação mostra até mesmo desconhecimento, ou no mínimo incerteza, por parte da administração da FURB quanto a alguns componentes dos índices apresentados. Isto ficou evidente quando do questionamento sobre a evolução do índice de despesas com pessoal e encargos no corrente exercício. Foram necessárias três diferentes intervenções de membros da administração superior, com conteúdos diferentes, até que chegassem a um consenso sobre o impacto causado pelo novo acordo de contribuição da Fundação para o ISSBLU, sendo a “salvadora” informação dada pelo Pró Reitor de Administração, que não era relator do processo.

Ficou claro que este novo acordo provocou acréscimo substancial, cerca de 40% do total do índice de evolução neste item de despesa. Porém,

mesmo assim, o acréscimo é questionável, já que os contratados temporariamente não têm seus custos alterados pelo ISSBLU, pois contribuem para o INSS. Como terceiro elemento, a evolução das despesas com pagamento de juros, estimada em 20%, foi atribuída com exclusividade ao possível empréstimo a ser efetivado junto à FINEP. Este, quando aprovado em reunião do Conselho de Administração no valor de R\$ 3 milhões, foi apresentado como um empréstimo “de pai para filho” com juros irrisórios frente ao mercado.

No entanto, é inevitável avaliar o evidente impacto sobre o orçamento de despesas apresentado na presente sessão. Como quarto elemento, cabe destacar a previsão inflacionária externada, na faixa de 5 a 6%. Este índice é automaticamente referenciado na previsão de reajuste do crédito financeiro, impactando diretamente no reajuste das mensalidades cobradas dos estudantes. No entanto, o índice de pouco mais de 4% aplicado sobre as despesas de pessoal, após questionamento, é assumido como suficiente apenas para arcar com a evolução de carreira e direitos trabalhistas dos servidores, sendo referenciado o reajuste zero no âmbito da reposição inflacionária do período.

Como se não fosse suficiente, as ações previstas para controle de despesas incluem diminuição do número de bolsistas, cortes na planilha de horas docentes e conseqüente pressão sobre as condições da realização das atividades destes profissionais, diminuição do número de servidores temporários e professores substitutos e corte de programas de extensão que não possuam capacidade de auto-sustentação.

Admite-se ainda, por parte da relatoria, que o cenário pode levar a FURB à condição de centro universitário, posição altamente criticada inclusive por membros da administração superior, mostrando um evidente desacerto quanto aos temas e conteúdos discutidos durante a análise do orçamento.

Tal desacerto culminou com posições que referenciam a não importância para a FURB, como Universidade, de investir em cultura, sendo citados a Orquestra e o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (este último, compondo o orçamento como importante fonte de captação de recursos, não explicitado como despesa). Em contrapartida, os professores foram novamente responsabilizados pelo decréscimo no número de alunos, devido às ausências, atrasos e “má propaganda” da FURB em sala de aula.

Ainda, sendo apresentadas três opções de orçamento e com a defesa do cenário mais otimista por parte da relatoria, fica evidente que uma digna representação dos trabalhadores tem o dever de exercer o repúdio a uma proposta composta nessas bases. Portanto, o SINSEPES, através de sua representação votou de forma contrária à aprovação da matéria.

Assessoria Jurídica

A Assessora Jurídica do SINSEPES, advogada Melânia Ruon, atende na sede do sindicato nas segundas e quintas-feiras das 10h às 12h e nas quartas-feiras das 16h às 18h. Informações e agendamento de horários podem ser efetuados através do telefone 3321-0400.

Expressão Universitária é uma publicação mensal do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau.

Jornalista responsável: Leo Laps (01989JP-DRT/SC). **Diagramação e Editoração:** Leo Laps. **Tiragem:** 4.000 cópias.

Telefone: 3321-0400 **E-mail:** sinsepes@furb.br. *Os textos são de responsabilidade dos autores ou do próprio SINSEPES*

Presidente: Tulio Vidor

Vice-presidente: Luiz Henrique Costa

Secretário-geral: Joni Júlio Evaristo

1º Secretário: Ricardo Machado

1º Tesoureiro: Luiz Heinzen

2º Tesoureiro: Luiz Donizete Mafra

Diretor Jurídico: Glauco Anderson Espíndola

Diretora de Formação: Catarina Gewehr

Diretora de Cultura: Mariana Freitas

Diretor de Imprensa: Thomas da Rosa

Conselho Fiscal: Simone Wagner Rios

Largura, Décio Zendron e Rita de Cassia Marqui; Rubia Carla Ribeiro (1º Suplente);

Natacha Juli Georg (2º Suplente)

ESGOTO



Placa no Garcia indica investimento de R\$ 41 milhões do PAC em saneamento. Dinheiro público que a prefeitura quer “dar”

Privatização é suspensa, mas Samae não desiste

Plebiscito aponta que maioria dos blumenauenses reprovou o plano do poder público para o saneamento na cidade

O discurso utilizado pelo diretor-presidente do Samae, Luiz Ayr Ferreira da Silva, no artigo “Concessão do esgoto”, publicado nos dias 22 e 23 de agosto no Jornal de Santa Catarina, é mais uma prova de há algo cheirando mal na atual investida do poder público municipal para privatizar o sistema de esgoto de Blumenau. Depois de suspender a licitação, dia 19 de agosto, alegando dúvidas das empresas licitantes, Ayr falou sobre transparência (alegando não saber que o Tribunal de Contas do Estado viu 20 irregularidades no processo, motivo real da suspensão), acusou os contrários à privatização de não quererem saneamento básico (querem poluir, imagino) e ainda por cima se colocou como porta-voz do ambientalismo, um altruísta que só quer o bem da comunidade e que viu como solução para tal a venda de um bem público, onde já foram investidos milhões dos próprios cidadãos, a um empresa cujo presidente só deve conhecer Blumenau como terra da Oktoberfest.

Sim, os membros do Comitê Contra a Privatização do Esgoto, que re-

colheram mais de 8 mil votos antes da suspensão do edital, mostrando que 98% dos votantes são contra a privatização, provavelmente querem ver rios e mananciais apodrecendo. Os trabalhadores que foram ao Samae no dia 14 de agosto, Dia Nacional de Lutas, para protestar contra o processo movido pelo poder público, são vilões ambientais, são contra a privatização.

Ayr já garantiu, inúmeras vezes, que o município não tem dinheiro para implantar um sistema de tratamento de esgoto e não pode “pedir emprestado” ao governo federal. Estranha então a placa que está hoje na Fonte Luminosa, em frente ao Terminal Urbano, que indica o investimento, através do PAC (ou seja, de Brasília), de mais de R\$ 41 milhões em estações de tratamento e aumento da rede de coleta, beneficiando 39 mil habitantes da cidade, 13% da população de Blume-

nau. Calculando a partir deste valor, o custo para tratar o esgoto de 100% da população é de R\$ 290 milhões. O edital de licitação da prefeitura dá mais de 20 anos para a empresa vencedora implantar o sistema apenas nos principais bairros de Blumenau. Mas em duas décadas, seria preciso R\$ 15 milhões ao ano para termos um sistema de esgoto público, universal e com taxas bem mais baixas.

Estímulo para que o poder público demonstre competência e monte seu próprio plano para o esgoto blumenauense existe. O Ministério das Cidades acaba de instituir o Biênio Brasileiro do Saneamento Básico, que cria um Plano Nacional de Saneamento com investimentos federais, consultando a população de cada cidade sobre como tratar seu esgoto — bem diferente da nossa prefeitura. No texto publicado no site do ministério, o secretário Nacional de Saneamento Ambiental, Leodegar da Cunha Tiscoski, resalta a importância de planos municipais para garantir o investimento do governo federal. “Os planos municipais serão fundamentais na aplicação de recursos no futuro”, afirma.

Há competência dentro do poder público municipal para tal tarefa? Se não há, não seria o caso de privatizarmos também a prefeitura?

98%
da população que
votou no plebiscito
NÃO QUER a
privatização

Grito dos Excluídos presente no Dia 7

A desigualdade social do Brasil, país em que os 10% mais ricos detem 85% das riquezas, será lembrada mais uma vez no Desfile de 7 de Setembro através do Grito dos Excluídos. O ato simbólico, que pretende promover o exercício de um patriotismo consciente e ativo, levará à Rua 15 de Novembro o tema da exclusão social. O desfile começa às 9h.

O Grito dos Excluídos surgiu no Brasil em 1995, a partir de iniciativas do Setor Pastoral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) para manter as discussões sobre a Campanha da Fraternidade e da necessidade de concretizar os debates da Semana Social Brasileira de 1993 e 1994. Hoje, o ato faz parte de manifestações em diversos países da América Latina.

Trata-se de um espaço de livre participação popular que propõe um modelo econômico solidário e com justiça social, requisitos necessários para um país realmente independente. Além dos temas nacionais, como o petróleo do pré-sal e a crise econômica mundial, serão abordadas a privatização do esgoto em Blumenau, a situação dos desabrigados pelas cheias de novembro de 2008 e a federalização da FURB.

Para saber mais: www.gritodosexcluidos.org.br

Assembleia dos servidores no dia 16 de setembro

O SINSEPEPES convoca os servidores da FURB para Assembleia no Auditório da Biblioteca, no dia 16 de setembro, às 14h30min, para tratar das seguintes pautas:

- 1) Informes;
- 2) Eleição para vice-presidente do sindicato (docente);
- 3) Eleição da comissão organizadora para o Congresso do SINSEPEPES, a ser realizado em outubro;
- 4) Discussão dos anteprojatos nos conselhos superiores (CONSAD/CONSUNI) em atendimento à Ação Civil Pública.

Uma reforma obscura e mentirosa

Mesmo com todo autoritarismo, mesmo evitando a todo custo que as pautas do SINSEPEs aparecessem como proposições do SINSEPEs, ainda assim o reitor não conseguiu evitar a ruína da maioria de suas intenções reformistas imediatas.

Inicialmente a tentativa foi utilizar-se de uma assessoria jurídica externa, aliada à Procuradoria Geral, para compor às escuras o conjunto de anteprojeto pretendidos pela reitoria. A desqualificada proposta foi aliada a discursos e apresentações claramente mentirosas e mal intencionadas, buscando garantias imediatas da reforma administrativa e redução dos direitos trabalhistas dos servidores da FURB. O SINSEPEs imediatamente passou a denunciar a mentirosa face de comando da administração superior, bem como esclarecer a comunidade quanto ao conteúdo da proposta.

Ainda, o SINSEPEs marcou a posição de defesa do atendimento à Ação Civil Pública, movida pelo Ministério Público de Santa Catarina, sem reforma administrativa, uma vez que a estrutura não é objeto da Ação.

Após grande enfrentamento da comunidade universitária, a reitoria foi forçada ao primeiro recuo. Acatou sugestões propostas pela comunidade, convocou os diretores de centros a compor um grupo de trabalho para análise dos anteprojeto e apresentou-os para discussão nos conselhos superiores da FURB. A proposta apresentada a esta altura já era bastante modificada com relação à primeira proposição. Entretanto, mantinha todo o caráter reformista presente nos desastrosos anteprojeto anteriores. O SINSEPEs, impulsionado pela posição defendida nas assembleias e pelo manifesto assinado por 507 servidores, continuou atuando em defesa do atendimento à Ação Civil e contra a reforma administrativa. Nesta perspectiva, as leis devem incluir a criação dos cargos e a atual estrutura da FURB, passando as alterações a serem objeto de futura discussão em processo mais amplo e com toda a comunidade.

Veto ao sindicato é negado

A discussão da metodologia para análise dos anteprojeto nos Conselhos marcou algumas vitórias para sustentar a posição dos servidores, destacando-se a necessidade de que qualquer alteração da estrutura administrativa só pudesse ser implementada se aprovada por dois terços dos conselheiros, e não apenas metade mais um. Ainda, todas as proposições seriam confrontadas com a atual estrutura, sem a necessidade de que as atuais disposições fossem apresentadas como emendas. Em assembleia geral, foi aprovada pelos servidores a composição de quatro anteprojeto substitutivos globais, incorporando a consolidação da FURB como autarquia municipal e consolidando expressamente o caráter público, a estrutura administrativa vigente e a garantia dos direitos trabalhistas dos servidores. O calendário de discussões foi aprovado com prazo final de 31 de agosto, mesmo com a reiterada posição do SINSEPEs no sentido de ampliar as discussões e o prazo para qualificar as proposições.

Apresentados os substitutivos do SINSEPEs e demais emendas pelos conselheiros, o sindicato elaborou um comparativo dos diferentes anteprojeto que foi publicado no jornal **Expressão Universitária** mês passado. Também foram realizadas reuniões em Conselhos de Centro e departamentos na Universidade, discutindo o atendimento à Ação Civil e o processo em trâmite nos Conselhos. Após quase um mês da apresentação das emendas e da divulgação na intranet, informando a comunidade sobre quais seriam as propostas analisadas nos Conselhos (incluindo os anteprojeto apresentados pelo SINSEPEs), em reunião conjunta CONSAD/CONSUNI, a relatoria apresentou parecer de que a proposta do sindicato não deve-

ria ser analisada pelos Conselhos, pois foi recebida 18 minutos após o horário marcado para apresentação. Após conturbada discussão, os conselheiros derrubaram o parecer da relatoria, em ambos os conselhos, garantindo a aceitação e discussão dos anteprojeto apresentados pelo SINSEPEs. Este procedimento culminou ainda na renúncia da relatora professora

Élide Kurban, posteriormente substituída pelo professor aposentado Victor Fernando Sasse, restituindo o grupo de três relatores. Nesta reunião, decidiu-se também pela reabertura do prazo para proposição de emendas por 24 horas. Nestas, vários conselheiros encaminharam novas emendas, entre elas uma nova proposta de substitutivo global ao anteprojeto que versa sobre a estrutura administrativa, apresentada pelos conselheiros Valmor Schiochet e Clóvis Reis, do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação. Assim, o processo passou a ter três proposições de anteprojeto integral. Pela reitoria a proposição reformista, alterando a estrutura administrativa da FURB, pelo SINSEPEs a proposta descritiva, garantindo a atual estrutura para impedir expressamente a reforma sem discussão. Já pela última proposta, uma estrutura de lei mais simplificada, aproximando a base dos textos aos de criação de outras universidades públicas, sem reformar a estrutura, porém sem a descrição de garantia apresentada pelo SINSEPEs.

Interpretações e resistências

A reunião conjunta dos conselhos em 20 de agosto foi a data marcada para discussão das propostas globais. Esta reunião marcou uma nova discussão acerca da interpretação da forma de votação dos anteprojeto. Por um lado a interpretação defendida pelo reitor e outros conselheiros, tratando em separado o anteprojeto da reitoria para ser analisado, item a item, frente à atual estrutura e emendas individuais, mas engessando os dois substitutivos em bloco que não permite alteração. Para serem aprovados, dependeriam da aprovação de dois terços dos conselheiros e derrubariam o anteprojeto, as emendas e a atual estrutura, sendo o texto considerado na íntegra. Por outro lado, o SINSEPEs, os proponentes do terceiro anteprojeto e outros conselheiros defendiam que, independente do anteprojeto aprovado, este deveria ser confrontado com a atual estrutura e com as emendas, mantendo a possibilidade de contribuições e melhorias. A escolha do anteprojeto base se daria por maioria simples (50% mais um), porém alterações da atual estrutura precisariam de dois terços dos votos para aprovação. Após discussão e votação, a primeira interpretação foi aprovada. A

REFORMA ADMINISTRATIVA

O rei está nu

Durante o mês de agosto, o Conselho Administrativo (CONSAD) e Conselho Universitário (CONSUNI) reuniram-se em plenária para votar a reforma administrativa proposta pela reitoria no

começo do ano. As votações revelaram o autoritarismo da atual direção da FURB, mas deixaram claro que os trabalhadores desta Instituição sabem agir quando seus direitos são ameaçados



posterior votação tratava dos substitutivos em si. A proposta do SINSEPEs não foi aprovada, entretanto a expressiva votação apontou clara possibilidade de resistência às alterações componentes do anteprojeto da reitoria, pois a rejeição não alcançou os dois terços de votos. Na análise do anteprojeto apresentado pelos conselheiros Clóvis Reis e Valmor Schiochet, após grande discussão e várias intervenções favoráveis à proposta, a representação dos estudantes pediu vistas ao processo.

As discussões foram retomadas na sessão conjunta dos conselhos em 27 de agosto. Esta foi marcada pela lamentável atuação de absoluto autoritarismo por parte do reitor Eduardo Deschamps. Não limitado à freqüente limitação da palavra de conselheiros contrários

às perspectivas da reitoria e ao abuso da utilização da própria palavra como presidente do Conselho, o reitor passou por cima dos regulamentos propostos e do próprio regimento do Conselho.

De última hora, o jogo muda

Inicialmente foi apresentado o parecer da relatoria, completamente modificado. Em acordo costurado pela reitoria, a proposta apresentada foi baseada no anteprojeto em discussão, proposto pelos conselheiros Clóvis e Valmor, porém incluindo uma quantidade bastante extensa de artigos novos e alterados, sobretudo com proposições originalmente componentes do anteprojeto da reitoria, incluindo os temas de reforma administrativa. A discussão iniciou-se sem votação de procedimento, descumprindo as regras acordadas e a votação já estabelecida, o que só foi submetido a votação após intervenção dos diretores do SINSEPEs, ainda assim em discussão bastante acirrada com o reitor, que sequer submeteu à votação as propostas alternativas de procedimento apresentadas pelos diretores do sindicato.

Reitor ameaça tomar decisões sozinho

Pela terceira vez derrubadas as regras, passou-se ao processo de discussão do anteprojeto que a esta altura já se configurava em proposta absolutamente nova e divulgada poucas horas antes da reunião. Pior, as propostas apresentadas somente poderiam conter alterações a artigos componentes, sem a possibilidade de inclusão de novos artigos e sempre baseados em emendas já apresentadas. Utilizando um direito garantido pelo regimento dos Conselhos, o Conselheiro Tulio Vidor, presidente do SINSEPEs, solicitou vistas ao processo para organizar as proposições de alteração do SINSEPEs, uma vez que não foi permitida a apresentação integral anteriormente negada ao Conselheiro Ricardo Machado, Primeiro Secretário do SINSEPEs. Neste ponto, visivelmente alterado, o Presidente da plenária Eduardo Deschamps ameaçou aos gritos

propor imediatamente o que quisesse à Câmara de Vereadores. Após enfrentamento verbal, outros conselheiros passaram a propor novas alterações ao texto, falas que foram respeitadas pelos diretores do SINSEPEs. Quando encerradas estas falas, antes do processo de votação, o Conselheiro Tulio voltou a frisar que o reitor estava ameaçando a todos os conselheiros,



Votação da reforma ocorreu durante todo o mês de agosto

e não apenas a ele, de "passar por cima" das decisões do Conselho indo direto à Câmara e reiterou que o pedido de vistas não foi retirado. Novamente bastante alterado, o reitor Eduardo Deschamps negou o pedido de vistas e foi imediatamente questionado pelo conselheiro Tulio sobre qual o artigo do regimento estava baseado, pois este garante o pedido de vistas ao conselheiro, não cabendo negativa. A resposta ditatorial do reitor foi de que o pedido de vistas estava negado e o conselheiro, se quisesse, poderia buscar seus direitos na justiça.

Votação mostra força dos conselhos

Neste momento os diretores do SINSEPEs Ricardo Machado e Tulio Vidor retiraram-se da Sessão. A votação que se seguiu mostrou a força da pauta discutida pelo SINSEPEs, pois retirou do texto a maioria das proposições reformistas da reitoria, como por exemplo, a Ouvidoria, além de incluir no texto os departamentos e colegiados de curso.

Agora serão discutidos no CONSAD os anteprojeto que mais interessam aos servidores da FURB, pois tratam diretamente dos seus direitos trabalhistas. Estas discussões serão protagonizadas por uma representação sindical que não abrirá mão da defesa dos trabalhadores que representa

O resultado final mostrou a qualidade das discussões que o SINSEPEs tem feito com Diretores de Centro, demais conselheiros e com a comunidade da FURB. Mesmo sem a presença dos diretores do sindicato, as votações mantiveram a pauta colocada pelos servidores e a resistência à reforma administrativa antidemocrática sustentada pela reitoria.

Além disso, veio a público o autoritarismo do reitor da FURB. Eduardo Deschamps "atropelou" publicamente o respeito interpessoal, os acordos acerca das votações, o regimento dos conselhos, ameaçou diretamente aos conselheiros e externou o que significa ser questionado.

Ele é capaz de passar por cima, inclusive das decisões, levando suas propostas direto à Câmara de Vereadores, além disso é capaz de mandar à justiça conselheiros de quem veta os direitos expressos no Conselho que ele mesmo preside.

Agora serão discutidos no Conselho Administrativo os anteprojeto que mais interessam aos servidores da FURB, pois tratam diretamente dos seus direitos trabalhistas.

Estas discussões serão protagonizadas por uma representação sindical que não abrirá mão da defesa dos trabalhadores que representa, por conselheiros que presenciaram quem é quem dentro das discussões des-critas e por um rei que está nu.

MOBILIDADE URBANA

Desafios da cidade contemporânea

Ricardo MachadoProfessor do Departamento de História da FURB
e 1º secretário do SINSEPEs

O historiador americano Peter Gay já havia afirmado que o ser humano moderno é o ser humano dos movimentos e do movimento. Se a sociedade do século 19 teve sua materialidade possível através do movimento dos trens e das estradas de ferro, os Séculos 20 e 21 se organizaram sob a imagem do automóvel. Em Blumenau, assim como outros lugares do mundo, o século 20 também se inaugura com a chegada do primeiro automóvel trazido por Frederico Guilherme Busch em 1903. Com o surgimento do carro, chegam as primeiras possibilidades de distinção social ligadas à velocidade de locomoção no espaço. Estes “seres de exceção”, que se locomoviam com veículos de autopropulsão, desenvolveriam uma das representações centrais em nossa sociedade: a mobilidade privada através do automóvel passa a ser símbolo de ascensão social.

No período após a II Guerra Mundial teremos um movimento de popularização do automóvel e a conseqüente expansão da produção, tornando-se principal símbolo da sociedade de consumo que se instaurava. Este processo acarretou uma profunda reorganização urbana que levou à precarização e destruição das estradas de ferro, à inviabilização de outros meios de transporte como carroças, bicicletas e as caminhadas, ao afastamento arquitetônico das residências que ficavam próximas das calçadas, ao encapamento intenso e constante da superfície terrestre e à destruição de espaços públicos e privados para a construção de novas estradas. Assim, as cidades contemporâneas foram tornando-se lugares cinzas, ruidosos e mal cheirosos.

Desde então o automóvel tornou-se símbolo de maturidade, status, poder e virilidade. E, sobretudo, sua imagem passou a estar vinculada à idéia de liberdade e velocidade. Para isso, Ivan Illich, em seu artigo “Energia e Equidade”, apresentou o seguinte raciocínio: “O americano típico dedica mais de 1.500 horas do ano (ou 4 horas por dia, incluindo domingos) a seu carro. Este cálculo inclui o tempo gasto atrás do volante, andando e parado, as horas de trabalho necessárias para pagá-lo e para pagar o combustível, pneus, pedágios, seguro, multa e impostos. Esse americano precisa de 1.500 horas para andar ao ano 10 mil km. Seis quilômetros por hora!” Nos países desprovidos de uma indústria de transporte, as pessoas viajam exatamente nessa velocidade a pé, com a vantagem de poder ir aonde quiserem e de não estar restritas às estradas de asfalto. Ou seja, as promessas publicitárias de liberdade são

justamente o lugar da escravidão contemporânea.

Esta sociedade que tornou o automóvel seu principal símbolo é a mesma que naturalizou duas guerras ligadas a ele:

a conquista imperialista pelo petróleo e a violência cotidiana que erroneamente chamamos de “acidentes de trânsito”. Os mesmos que comemoram o “desenvolvimento” econômico pautado no aumento das vendas de automóveis são aqueles que choram os mortos no trânsito em Blumenau ou na guerra do Iraque. Na Índia as vacas são animais sagrados e o trânsito precisa mudar seu rumo caso encontre com uma delas em sua frente. Na sociedade do automóvel o ser humano foi dessacralizado para se tornar número de estatísticas funerárias. Também é preciso afirmar que o problema dos automóveis em nossa sociedade não se restringe à utilização de energia limpa ou suja. Trata-se de uma concepção de mobilidade urbana privada e que não corresponde a escala humana.

Não há superfície terrestre disponível para os automóveis, sejam eles movidos a álcool, gasolina ou energia solar.

Diante destes e de outros argumentos, movimentos sociais no mundo todo têm colocado o tema de alternativas para mobilidade urbana como pauta central em suas reivindicações. Afinal, as possibilidades do acesso aos equipamentos públicos que garantam a saúde, lazer e educação estão diretamente ligadas às condições de mobilidade. Diante destas pressões, a prefeitura de Blumenau tem (ainda que timidamente) investido na construção de ciclo-faixas em algumas ruas centrais. Já nestas pequenas medidas tem-se eviden-

ciado a disputa política pelo espaço público através das diversas manifestações contrárias a sua construção. Mas, estas realizações são ainda muito pequenas diante das necessidades locais. Para uma política sincera de mobilidade urbana é preciso um completo reordenamento das prioridades do planejamento urbano, que implicariam nas seguintes ações: 1) A restrição de velocidade e de acesso a determinadas ruas para os automóveis individuais; 2) Priorizar o transporte coletivo como realmente público, que implicaria na redução (ou até gratuidade) das tarifas, investimento em uma frota moderna e confortável, ampliação de horários e rotas, bem como, melhorias nas condições de trabalho dos trabalhadores do transporte; 3) Planejamento de ciclovias que estejam afastadas ou desvinculadas das estradas para automóveis, garan-

Dia Mundial Sem Carro**Dia 20, domingo**

10h - Passeio ciclístico entre a Escola Barão do Rio Branco, na Rua Nereu Ramos, em direção ao Parque Ramiro Ruediger.

Dia 21, segunda-feira

18h30min - O SINSEPEs promove um debate sobre mobilidade urbana envolvendo membros da ABCiclovias e do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo de Blumenau (Sindetranscol)

Dia 22, terça-feira

7h às 18h - O 3º Dia Mundial Sem Carro em Blumenau concentra atividades na Rua Nereu Ramos, entre a Barão e a Rua 7 de Setembro, que será transformada em uma grande área de lazer.

Quer saber mais? Quer fazer parte dessa mudança para uma cidade melhor? Informe-se e participe:

www.apocalipsemotorizado.net

www.abciclovias.com.br

www.viaciclo.org.br

www.ruaviva.org.br



tin-do a segurança e o bem estar dos distintos meios de ciclotransportes; 4) Criação de estacionamentos para bicicletas em diferentes pontos da cidade, em especial, próximo aos terminais de ônibus.

Mas todas estas e outras medidas nada significarão se não construirmos um conceito de desenvolvimento que esteja vinculado à garantia da qualidade da vida humana. Para isso, é preciso conceber as cidades como espaço de apropriação pública e coletiva e não de forma privada. Somente assim, construiremos um modelo de mobilidade urbana que garanta a vida e não unicamente o Prozac e a morte.

NOTAS SOBRE LITERATURA CATARINENSE

O espírito do Grupo Sul

VIEGAS FERNANDES DA COSTA

Editor do Sarau Eletrônico (www.bc.furb.br/saraueletronico), da Biblioteca da Furb

Na edição anterior do Expressão Universitária, fizemos menção a um movimento que ficou conhecido como Grupo Sul, e dissemos também que o significado deste grupo para a história das artes e da literatura mereceria um capítulo à parte. Neste sentindo, trataremos hoje de Adolfo Boos Jr, autor que, apesar de não ter sido um dos fundadores do grupo (participou dele quando este já estava quase encerrando suas atividades), carrega na sua obra o espírito daquele movimento, seja por seu caráter de experimentação, seja na radicalidade da sua proposta artística. Para Boos, em entrevista concedida ao Jornal Rascunho, “o escritor não tem que descer ao patamar do leitor, ele tem que trazer o leitor mais para perto da sua linguagem”. Ou seja, da mesma forma como os modernistas do Grupo Sul, na literatura de Boos o que importa é o uso que se faz da linguagem associado àquilo que se tem a dizer, o rigor estético e social do texto, sem concessões aos leitores e ao mercado editorial.

Também os modernistas do Grupo Sul, na segunda metade da década de 1940, queriam discutir e produzir uma arte comprometida com a ousadia estética e de linguagem. Ainda que tardiamente (o movimento modernista brasileiro data dos anos 20), intelectuais como Salim Miguel, Eglê Malheiros, Ody Fraga, Antonio Paladino, Aníbal Nunes Pires entre outros, àquela época jovens entusiastas, rebelaram-se contra o marasmo no debate artístico florianopolitano (na literatura representado pelo realismo e pelo parnasianismo), e organizaram-se no Círculo de Arte Moderna. O CAM foi responsável por uma série de discussões e produções que oxigenaram a atmosfera cultural de Florianópolis. Em 1948 lançou a Revista Sul, que existiu por impressionantes 30 números e teve sua última edição lançada em 1958 — ano em que oficialmente se encerraram as atividades do Grupo Sul. Além dessa revista, o CAM criou um grupo de estudos teatrais, montando peças de Pirandello, Bernard Shaw, Sartre, Ody Fraga, entre outros; organizou o primeiro clube de cinema de Santa Catarina; produziu o primeiro longa-metragem catarinense, o filme “O preço da ilusão” (1958), com direção de Nilton Nascimento; contribuiu com a criação do Museu de Arte Contemporânea de Florianópolis; e fundou a Edições Sul, que publicou oito livros,

dentre os quais está “Teodora & Cia” (1956, contos), primeiro título de Adolfo Boos Jr.

Recentemente, Adolfo Boos Jr. concedeu longa entrevista ao Sarau Eletrônico, e nesta relatou seu encontro com o Grupo Sul. Segundo Boos, corriam os anos 50, e numa certa madrugada, foi com um amigo a um bar de Florianópolis. Lá encontrou um grupo de artistas reunidos, entre eles estava um “baixinho”, Salim Miguel: “De repente esse baixinho levanta, sobe na cadeira, trepa em cima da mesa e recita uma coisa que eu nunca tinha ouvido em minha vida, que achei maravilhosa e, mais tarde, vim a saber que era o ‘Poema de sete faces’ do Carlos Drummond de Andrade. Então tu vês, madrugada, o sol querendo passar por cima

em um dos principais prêmios literários do país. Depois vieram “O Último e Outros Dias” (contos, 1988), “Um Largo, Sete Memórias” (romance, 1997), “Presenças de Pedro Cirilo” (romance, 2001) e “Burabas” (romance, 2005). Lista que deve aumentar em breve, já que, na experiência dos seus 78 anos de idade, encontra-se em plena atividade criativa.

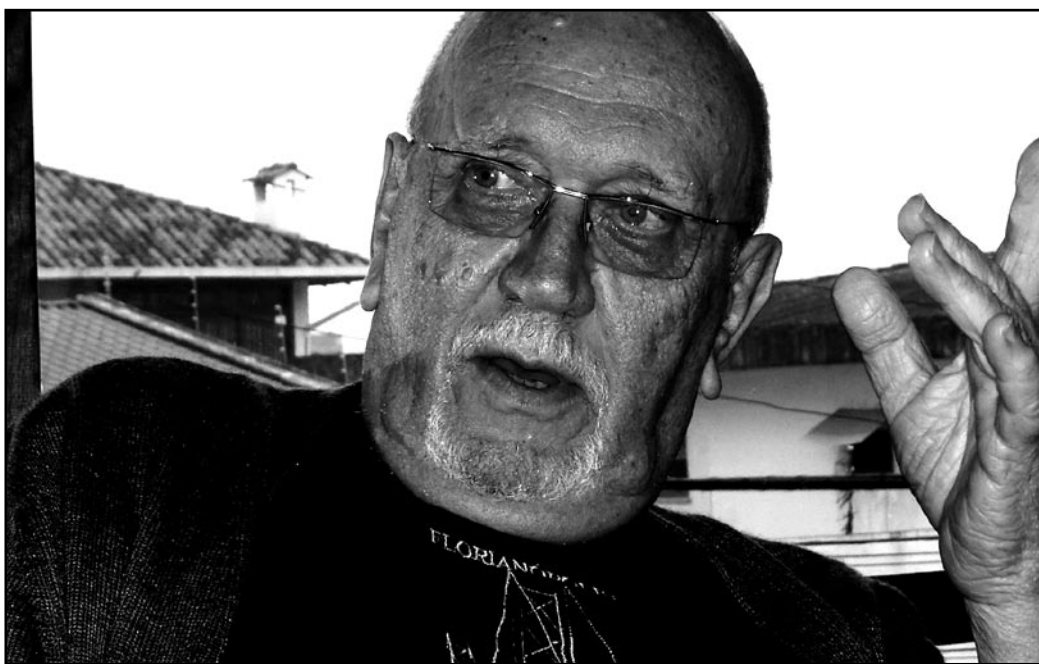
Leitor e admirador do escritor William Faulkner, o estilo de Boos, tanto no conto quanto no romance, é sempre denso, caracterizado pelo fluxo de memória, a não-linearidade, os múltiplos focos narrativos e o diálogo com a história. Em “Quadrilátero”, por exemplo, o cenário é a imigração alemã em Santa Catarina. Normalmente, os livros que tratam dessa imigração olham para o imigrante na perspectiva do herói, do homérico. Já em “Quadrilátero” temos a perspectiva humana, visceral e até mesmo escatológica da imigração. Na entrevista ao Sarau Eletrônico, Boos disse, “pensei justamente num romance que fosse o oposto. Deixar de ser uma epopéia para ser aquela colonização a que meu avô se referia.” — seu avô nasceu em Brusque (Guabiruba) e sua avó na Polônia.

Em “Quadrilátero” o projeto civilizatório do imigrante europeu fica submetido à natureza inóspita e às necessidades fisiológicas do corpo. Ao narrar a viagem de um grupo de alemães que sobem o rio Itajaí-Açu em busca da colônia fictícia de Karlsburg, o autor nos apresenta a personagens cansados e doentes, bestializados, que só não desistem

do empreendimento por vergonha de assumirem sua derrota pessoal. Ficamos sabendo dos sacrifícios a que eles são submetidos, seja pela natureza, seja pela desinteria, pela fome, pelo cansaço e pelo medo. São a vergonha e o medo, apenas, que diferenciam os personagens dos demais animais. E a colônia retratada neste romance, em nada lembra as alamedas margeadas por casinhas em enxaimel. Em Karlsburg as casas são pobres, sem conforto, de chão batido, cujas dependências são divididas entre humanos e animais. São a miséria e a barbárie revestidas pelo verniz da civilização.

Há muito mais para se dizer a respeito da literatura de Adolfo Boos Jr, cabe-nos entretanto encerrar este artigo. Mas não sem antes lançar o convite para que a obra deste herdeiro do Grupo Sul seja lida e discutida com a atenção que merece.

DARLAN JEVAER SCHMITT/ SARAU ELETRÔNICO



Adolfo Boos Jr. traz uma visão mais visceral da imigração alemã no livro “Quadrilátero”

do morro, a baía começando a clarear e um cara trepado em cima de uma mesa recitando o “Poema de sete faces”! Isto é inesquecível! E a conversa derivou para o ‘ele gosta de escrever’. Acabei confessando — confissões de bêbado! — que eu tinha alguma coisa escrita.” Deste primeiro encontro se evoca a carreira literária de Adolfo Boos Jr, cuja obra consolida-se hoje como uma das mais densas, inventivas e viscerais da literatura brasileira.

Após a publicação de “Teodora & Cia”, em 1956, Boos atravessou um longo interregno sem publicar novos títulos. Apenas 24 anos depois, em 1980, lançou seu segundo livro, “As Famílias”, também de contos e que recebeu o Prêmio Virgílio Várzea. Em 1986, os livros “A Companheira Noturna” (Contos) e “Quadrilátero” (Romance) receberam, respectivamente, o terceiro e o segundo lugares na Bienal Nestlé de Literatura Brasileira, feito inédito

Para haver Bem-Estar Social, é preciso Justiça

Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira

Professor de Sociologia da FURB

Os professores doutores John Andersen e Jørgen Elm Larsen, respectivamente da Universidade de Roskilde e da Universidade de Copenhague, cumpriram, em julho, extensa programação na FURB e em contatos com as comunidades da região afetadas pelo desastre socioambiental de novembro passado. Na condição de sociólogos, os professores dinamarqueses vieram conhecer os movimentos sociais que labutam em torno de questões como a habitação urbana e a reforma agrária, bem como prospectar possibilidades de relacionamento com unidades acadêmicas da FURB, em especial o Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Em palestras proferidas no citado programa de pós-graduação, os professores discorreram sobre a trajetória da sociedade dinamarquesa, e dos demais países nórdicos, na construção do modelo conhecido como Estado de Bem-Estar Social. Foi demonstrado que a condição de sociedades possuidoras dos mais altos índices de desenvolvimento humano, das mais baixas taxas de corrupção do mundo, em contexto democrático, dependeu, e

continua a depender, de persistentes políticas públicas de caráter universal, como o acesso gratuito, por parte de todos os cidadãos, à educação em todos os níveis e à saúde integral. Por sua vez, a habitação mereceu significativos investimentos públicos. Quando necessário, também ela é provida pelo Estado.

O caminho para a construção do Estado de Bem-Estar Social começou na segunda metade do século 19, através de esforços para se extinguir a monarquia absoluta e valorizar o Poder Legislativo, eleito democraticamente por todos os cidadãos, com o alargamento paulatino dos direitos políticos, civis e sociais a todos os cidadãos, inclusive as mulheres. O surgimento de sindicatos de trabalhadores, do Partido Social-Democrata e de movimentos sociais interessados em diversos aspectos da vida pública impulsionou o modelo, cuja implantação e consolidação ocorreram a partir dos anos 30 do século 20.

Uma série de serviços públicos foi instituída ao longo do tempo, como os cuidados aos idosos, às crianças e aos enfermos, programas de educação continuada, seguro-desemprego e assistência social, por exemplo, aos pais solteiros e seus filhos,

sempre a partir das ações reivindicatórias vindas da sociedade e/ou das plataformas dos partidos políticos.

Para sustentar estes serviços prestados a todos os cidadãos, um sistema de impostos progressivos foi implantado: quanto maior o rendimento, maior o percentual de imposto a ser pago. As diferenças de remuneração salarial não são acentuadas. A título de exemplo, um professor doutor livre-docente, antes dos descontos do imposto de renda, recebe três vezes mais que uma servente da mesma universidade. Porém, efetuado tal desconto, o seu rendimento reduz-se a duas vezes mais. No Brasil, a diferença de rendimentos seria de aproximadamente 15 vezes.

A universalidade das políticas sociais, e as reduzidas diferenças de rendimento, são consideradas essenciais para o sucesso do modelo de Bem-Estar Social. Os países que o adotam enfrentam os desafios da globalização exibindo os melhores índices de desenvolvimento, e os menores níveis de tensão social, mesmo quando são impelidos a implementar pesadas reformas nos seus sistemas produtivos.

Para uma visão abrangente do processo de construção de uma sociedade do bem-estar, recomendamos a leitura da obra "História da Noruega: Século XX: da Independência ao Estado de bem-estar social", de Berge Furre. O livro pode ser encontrado na Editora da FURB.

N A C A B E Ç A

Por onde anda a cultura em Blumenau

CINEMA

Cine Arte

Três filmes brasileiros serão apresentados, todos com censura 12 anos. Dia 14, O Pagador de Promessas, de Anselmo Duarte (95min, 1962). Dia 21, Villa Lobos - Uma Vida de Paixão, de Zelito Viana (127min, 2000). Dia 28, Carlota Joaquina, de Carla Camurati (104min, 1995). Às 20h, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Gratuito.

CineMãe

Projeto será lançado com o filme Ligeiramente Grávidos, de Jude Apatow (129min, 2006). Dia 22 de setembro, às 19h, no Cine Teatro Edith Gaertner, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Gratuito.

Cine SESC

Até o dia 10 de setembro, o Cine SESC traz a temática Mulheres na Direção, com curtas e longa-metragens em sessões de segunda a sexta, às 15h e às 19h. A partir do dia 14 até o dia 22, o tema será Literatura no Cinema, com sessões toda segunda-feira, às 15h. De 23 a 30, a temática vai para

Música no Cinema. Para saber mais, contate o SESC pelo 3322-5261. No Auditório do SESC (Rua Amadeu da Luz, 165, Centro). Gratuito.

Escola Vai ao Cinema

O SESC leva cinema até as escolas da cidade, todas as terças-feiras, entre as 9h e as 15h. Informações e agendamentos no SESC (Rua Amadeu da Luz, 165, Centro) ou pelo telefone 3322-5261.

MÚSICA

Circo Acústico

Projeto traz as bandas Tribus da Lua e Provisório. Dia 19 de setembro, às 19h, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Gratuito.

VARIADOS

Filosofia

A Nova Acrópole de Blumenau promove uma aula gratuita nos dias 8, 15 e 22 de setembro, sempre às 19h30min, com o tema "Filosofia à Maneira Clássica", falando sobre a busca da sabedoria para ser feliz. Já no dia 23, a palestra gratuita "A Primavera e o Renascimento" aborda a estação que está chegando e como ela nos influencia. Na

Associação Nova Acrópole de Blumenau (Av. Beira Rio 329, 2º andar, Centro). Contato: 3326-6514. Gratuito.

Exposição Dr. Inseto

Oficinas, palestras, contadores de histórias, poesias, exposições e outras atividades, sempre sobre insetos, no Circuito SESC Ciência. Escolas devem agendar visitas. De 15 de setembro (lançamento às 20h) a 15 de outubro, das 8h às 21h, na Casa SESC (Rua Getúlio Vargas, 227, Centro). Gratuito. Informações: 3322-5261, ramal 209.

IV Conferência Municipal de Cultura de Blumenau

Evento ocorre na FURB nos dias 25 e 26 de setembro, envolvendo artistas e a comunidade em um debate com os seguintes eixos temáticos: Produção Simbólica e Diversidade Cultural, Cultura, Cidade e Cidadania, Cultura e Desenvolvimento Sustentável, Cultura e Economia Criativa e Gestão e Institucionalidade da Cultura. Informações: festivais@fcbu.com.br ou 3326-6873

Comunidade Cultural
Projeto da Fundação Cultural de Blumenau leva arte e

serviços sociais à comunidade da cidade. Nos dias 26 e 27 de setembro, o Comunidade Cultural visita a Escola Básica Municipal Anita Garibaldi, na Itoupava Central. Gratuito.

TEATRO

13º FENATIB

O Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau ocorre de 6 a 12 de setembro no Teatro Carlos Gomes e em espaços alternativos. Confira a programação completa no site da Fundação Cultural de Blumenau (www.fcbu.com.br). Informações: 3326-6873

Temporada Blumenauense de Teatro

O Grupo Elementos em Cena apresenta a peça Terragon, de 23 a 27 de setembro, às 20h, no Auditório Carlos Jardim, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Ingressos: R\$ 10 inteira e R\$ 5 meia. Contato: festivais@fcbu.com.br

ARTES PLÁSTICAS

Noite Multicultural

De 24 de setembro até 18 de outubro, o Museu de Arte de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161,

Centro) apresenta obras de Roy Kellerman, Alberto Luz e Suzana Sedrez, além da Escolinha de Artes Monteiro Lobato. Gratuito.

FOTOGRAFIA

Exposição do FENATIB

Exposição de imagens dos melhores momentos do FENATIB, comemorando os 10 anos do evento. As participações são gratuitas. Até 30 de setembro, das 8h às 17h30min, na Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller (Avenida Duque de Caxias, 64, Centro). Contato: 3326-6787 ou biblioteca@fcbu.com.br

LITERATURA

Hora da Leitura na Biblioteca

Atividade de incentivo e promoção da leitura para formar novos leitores, colocando crianças em contato com o livro. Dias 4, 10, 11, 17, 18, 24 e 25, no Cantinho da Leitura da Biblioteca Dr. Fritz Müller (Av. Duque de Caxias, 64, Centro). As participações são gratuitas e devem ser agendadas com antecedência pelo telefone 3326 6787.